A voz do CUT SINTSEF CONDSEF/FENADSEF
Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Ceará

Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99179-1973) e envie um OI com seu nome e cidade.

Mais notícias em: www.sintsefceara.org.br | Para receber envie email: imprensasintsef@gmail.com | Ano VII - Nº 2727 30/10/2023

REPRESENTANTES DOS SERVIDORES DAS TRÊS ESFERAS ESTÃO EM GTI QUE DEBATE NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Na última quarta-feira, (25) ocorreu a reunião do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), criado em agosto por decreto do presidente Lula, envolvendo o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. O GTI tem por objetivo a elaboração de proposta de regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata da negociação coletiva no âmbito do serviço público.

Bandeira histórica da CUT, a regulamentação da Convenção nº 151, aprovada em 1978, trata das relações de trabalho, da liberdade sindical e da negociação coletiva no setor público. A ratificação e incorporação da Convenção ao ordenamento jurídico do Brasil, foram solicitadas em 2008, no segundo mandato do presidente Lula. Em 2010, foi aprovada pelo Congresso Nacional brasileiro e um ano depois, entrou em vigor no plano jurídico externo.

Sem regulamentação até então, em 2017 houve a aprovação pelo Congresso do Projeto de Lei 3.831/2015, do então senador Antonio Anastasia (PSD-MG), que estabelecia normas gerais para a negociação coletiva na administração pública federal, estadual e municipal. Mas Michel Temer vetou o projeto, alegando "vício de iniciativa", por ser esta medida uma prerrogativa do Executivo. Os servidores e as servidoras no Brasil seguem sem garantias de negociação e de preservação de direitos já previstos pela Constituição Federal.

Os servidores públicos das três esferas do setor público (federal, estadual e municipal) estão representados no GTI, em nome da CUT pela presidenta da Confetam, Jucélia Vargas e pelo pelo servidor público federal, diretor da Condsef e recém-empossado secretário adjunto de Relações do Trabalho da CUT, Pedro Armengol.

CONDSEF/FENADSEF DEFENDE QUE GOVERNO REDUZA TAXA DE JUROS DE CONSIGNADO PARA SERVIDORES

Nos últimos anos, o congelamento salarial e alta da inflação levaram servidores públicos a recorrer a sucessivos empréstimos consignados deixando milhares em situação de superendividamento. Estima-se que cerca de 70% dos servidores do Executivo Federal estão hoje pendurados em consignados. A Condsef/Fenadsef defende que o governo promova uma redução da taxa de juros de empréstimos consignados para servidores federais. Este mês, o Conselho Nacional de Previdência Social reduziu as taxas de juros para empréstimos consignados do INSS de 1,91% para 1,84% ao mês. "Estamos numa pressão junto ao governo para que reduza essa taxa também para o restante dos servidores públicos federais. Os juros do consignado vem sufocando o conjunto do funcionalismo", pontuou o secretário-geral da Confederação, Sérgio Ronaldo da Silva.

A entidade reconhece a importância dos avanços obtidos este ano, incluindo a concessão do reajuste emergencial de 9% e acréscimo de R$200 ao auxílio-alimentação da categoria. A expectativa é de que novos avanços possam ser alcançados na Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), que tem nova reunião confirmada para o próximo dia 16 de novembro. No entanto, não é possível ignorar os problemas que a grande perda salarial, superior em muitos casos a 30%, provocaram.

A derrubada do veto 61 trouxe um novo capítulo ao problema. A regra aumenta de 40% para 45% dos vencimentos na margem do crédito consignado, mas determina 5% para amortizar dívidas com cartão de crédito e 5% reservados para amortizar despesas do cartão benefício. Além disso, o cartão benefício criado possui juros maiores, aprofundando o endividamento.

(*Matéria completa no site do Sintsef-CE*)

Para saber mais acesse as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação
Coordenação: Petrônio Soares e Lucy Mary Matos
Jornalistas: Letícia Alves e Junior Tavares